

RESENHA CRÍTICA

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 3. ed. v. 1. rev., atual. e ampl. [recurso eletrônico], Chapecó, SC: Argos, 2018.

Natasha Alves Correia Lima¹

Silvio Sánchez Gamboa é licenciado em Filosofia pela Universidade de San Buenaventura na Colômbia, mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), doutor em Filosofia e História da Educação pela Universidade de Campinas (Unicamp), livre-docente em Filosofia da Educação e professor titular em Filosofia da Educação pela Unicamp. É autor de 23 livros e de mais de cinquenta artigos científicos nas áreas de Epistemologia, Produção do Conhecimento, Pesquisa Educacional, Filosofia da Educação e Teorias Pedagógicas.

A obra *Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias*, é estruturada em introdução, dez capítulos e considerações finais. Para fins didáticos, escolhemos a 3ª edição do ano de 2018, pois a mesma é a versão mais atualizada disponibilizada pelo autor, a qual tem o intuito de ampliar as possibilidades de reflexão crítica sobre a prática de pesquisa em educação. Indicamos que a obra, se destina a todos os pesquisadores em formação, seja em nível de graduação ou pós-graduação, como elemento complementar para o entendimento ou para a crítica da epistemologia do conhecimento. Entretanto, destacamos que a presente resenha, visa não apenas apresentar descritivamente a obra, mas analisar criticamente seu conteúdo, bem como o conhecimento científico exposto, articulando com a realidade posta.

Na *Introdução*, o autor delimita que o livro tem como característica ser uma seleção de escritos produzidos ao longo de sua trajetória científica e acadêmica, os textos são frutos de finalidades distintas e produtos de épocas diferentes, porém têm em comum “[...] o estudo da problemática da pesquisa em ciências sociais e educação, a partir da lógica e da epistemologia da produção científica.” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 15). Neste sentido, detectamos que o eixo central do livro indica que em toda investigação científica é necessária a articulação lógica entre os métodos e suas bases epistemológicas.

O primeiro capítulo, intitulado *Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica*, apresenta a experiência de análise epistemológica sobre os métodos das

¹ Mestra em Educação. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). E-mail: natasha.lima@aluno.uece.br.

pesquisas em educação na Universidade de Brasília (UnB), entre 1974 a 1981. (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018). Primeiramente, o autor realiza o resgate de *alguns conceitos básicos da análise epistemológica dos métodos*, como: 1) *Investigação*; 2) *Pesquisa da pesquisa em educação*; 3) *O problema epistemológico da pesquisa educativa*; 4) *O problema do método*; 5) *Tipologia dos métodos na pesquisa em educação*. Sobre as abordagens para tipificar os métodos em educação, o mesmo utiliza teóricos como Torres, Goergen, Burns, porém, detalha especificamente as abordagens metodológicas utilizadas por Demo, tais como as: empirista, positivista, funcionalista, sistêmica, estruturalista e dialética. Como conclusões das 75 dissertações analisadas, entre os anos de 1974 a 1981 na UnB, o autor percebe que “[...] não existem abordagens metodológicas totalmente definidas ou puras.” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 35), observando que a maioria das pesquisas poderiam ser classificadas como mescladas. No entanto, percebemos que a investigação científica não deve ser reduzida a uma simples receita ou uma fórmula pré-existente, devemos ter consciência dos métodos utilizados no processo de investigação, pois, tal postura é essencial para soerguimento do objeto e para a formação do pesquisador.

No segundo capítulo, nomeado *Tendências da pesquisa em educação: um enfoque epistemológico*, Sánchez Gamboa (2018) introduz a debate incitando o seguinte questionamento: por que os estudos sobre as abordagens epistemológicas surgiram em um período concomitante ao do reducionismo técnico na prática da pesquisa em educação? Na busca de respostas para tal indagação o autor apresenta o tópico *Por que as abordagens epistemológicas*, no qual desenvolve a concepção de que o pesquisador ao realizar suas investigações tem como produto, além dos conhecimentos e resultados produzidos, a construção de uma nova visão de mundo. Neste sentido, Sánchez Gamboa (2018, p. 44-45) resgata o conceito de epistemologia “[...] que significa literalmente teoria da ciência”, além disso caracteriza que a abordagem epistemológica na pesquisa educacional se caracteriza pela análise dos “[...] aspectos técnico-instrumentais para relacioná-los com os níveis metodológicos, teóricos e epistemológicos, e estes, por sua vez, com os pressupostos gnosiológicos e ontológicos relativos à visão de realidade implícita na pesquisa”. Posto isto, o autor delinea que na análise epistemológica o sentido da obra científica supõe a articulação entre as unidades e um todo lógico, caracterizando, como categorias centrais: *o lógico* e *o histórico*. No tópico *A lógica da pesquisa em educação*, Sánchez Gamboa (2018, p. 48) discorre que a lógica na abordagem epistemológica deve buscar a articulação das relações entre fatores que compõem o processo de produção do conhecimento. No tópico *O histórico na pesquisa*, o autor aponta que todos os modelos, os paradigmas e as condições da produção do conhecimento

estão interligados às transformações históricas. Contudo, constatamos que a lógica da pesquisa, assim como o caminho a ser percorrido, é construído durante a pesquisa, através da aproximação real do objeto, ou seja, são as condições históricas que determinam o processo lógico, por isso a importância de articularmos o lógico e o histórico na pesquisa científica.

No terceiro capítulo, designado de *Matriz paradigmática: um instrumento para a análise da produção científica*, Sánchez Gamboa (2018, p. 57) retrata a busca e o desafio da construção de um “[...] instrumento que permitisse reconstruir a lógica interna que ajuda a decifrar e explicitar os fundamentos de cada enfoque teórico-metodológico utilizado na pesquisa científica.” Sánchez Gamboa (2018) apresentou a matriz paradigmática como a unidade instrumental de análise, a ferramenta se caracteriza por possuir elementos que podem ser organizados em diferentes níveis ou grupos de pressupostos. O nível básico da lógica essencial da pesquisa científica na matriz paradigmática é constituído através da relação básica entre a pergunta (P) e a resposta (R). Cabe ressaltar que para o autor, as repostas constituem o momento de realização da pesquisa e que a análise epistemológica ocorre após a finalização da pesquisa. O autor conclui que a *matriz paradigmática* proposta já foi utilizada em algumas experiências de análise de investigação educativa, porém, se encontra em construção contínua e em processo de aperfeiçoamento.

O quarto capítulo, denominado *Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise*, visa apresentar a origem e o desenvolvimento da matriz epistemológica como instrumento de análise teórico-filosófica da produção científica (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018). Observamos que a *matriz epistemológica* se apresenta como um tipo de aperfeiçoamento, a qual inclui novos níveis de análise, a *matriz paradigmática*. É expressiva, neste trecho da obra, a passagem em que Kopnin (1978 apud SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 73-74) assinala que “[...] a humanidade deve aprender a dirigir os avanços oriundos da revolução científica e tecnológica conforme os interesses e necessidades do próprio ser humano.” Acrescentando ademais, que:

“[...] as potenciais possibilidades advindas dos resultados da ciência ao mesmo tempo que podem ser utilizadas a favor do desenvolvimento da humanidade também o são em detrimento do próprio ser humano.” (KOPNIN, 1978 apud SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 74).

Em outros termos, enquanto bilhões são investidos na produção destrutiva, num complexo industrial bélico ou em programas espaciais que visam colonizar a lua ou serem os pioneiros a chegarem ao planeta Marte, ainda todos os anos milhões de pessoas morrem de fome, não tem assistência mínima em saúde, educação, moradia, segurança, etc. Neste sentido,

resgatamos a ideia central da tese levantada pelo autor húngaro István Mészáros, ao indagarmos a contradição do papel da ciência na sociabilidade do capital, que no lugar de servir ao homem, ser ativo e criativo do pensamento científico, serve ao sistema sóciometabólico do capital.

No quinto capítulo, intitulado de *A formação do pesquisador na educação e as tendências epistemológicas*, Sánchez Gamboa (2018, p. 89) discorre que nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* a pesquisa é “[...] considerada o instrumento para desenvolver a capacidade de pensar e criar.” Nesse sentido, o tema central, conforme Sánchez Gamboa (2018, p. 91), se refere à investigação da produção em cursos de pós-graduação em educação “[...] no estado de São Paulo entre 1971 e 1984, que analisou 502 dissertações e teses desenvolvidas nas cinco universidades que ofereciam esses programas de pós-graduação.” Cabe ressaltar que em 1987, período de conclusão da pesquisa, 40% dos cursos de mestrado e 60% dos cursos de doutorado em educação no Brasil estavam restritos ao estado de São Paulo (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018). A pesquisa é concluída observando que predominaram na universidade brasileira, no período de 1971 a 1976, estudos com abordagens empírico-analíticas. Somente a partir de 1977 a 1980, devido ao processo de redemocratização, surgiu a possibilidade de utilizar com maior autonomia referenciais fenomenológicos-hermenêuticos na pesquisa em educação. Por fim, a abordagem crítico-dialética começa a ser lida e referendada na prática educacional somente a partir de uma terceira etapa, entre 1981 a 1984.

No sexto capítulo, nomeado de *A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas*, Sánchez Gamboa (2018) expõe a discussão sobre as relações entre pesquisa e inovação educativa. No entanto, é instigante levarmos em consideração que o desenvolvimento e a consolidação dos cursos de pós-graduação, no Brasil, a partir de 1970, estão articulados e foram

[...] criados segundo o modelo norte-americano, com treinamento de professores e pesquisadores nos Estados Unidos por meio de convênios entre algumas universidades daquele país e o governo brasileiro, conhecido como “Acordos MEC-USAID”, efetuados entre 1964 e 1968, financiados pela Aliança para o Progresso, Banco Mundial, BID etc. (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 90).

Desta forma, indagamos como podemos consolidar uma pesquisa científica efetivamente brasileira, se nossa origem, nosso modelo estrutural, nossas avaliações e até nosso projeto de internacionalização da pesquisa, são primordialmente baseados no modelo norte-americano?

No sétimo capítulo, denominado de *A construção do objeto na pesquisa educacional*, Sánchez Gamboa (2018) trata da relação entre os pressupostos gnosiológicos, as abordagens epistemológicas e as teorias da educação aplicadas na pesquisa educacional. O capítulo é dividido

em três tópicos: 1) *os pressupostos gnosiológicos*; 2) *pressupostos gnosiológicos e teorias da educação*; 3) *pressupostos gnosiológicos e métodos de pesquisa*. A tese levantada por Sánchez Gamboa (2018, p. 140) sobre a relação entre o método, as teorias educativas e os pressupostos gnosiológicos recomendam o aprofundamento “[...] sobre as teorias do conhecimento que fundamentam os diferentes enfoques da pesquisa educativa.” Sendo relevante ressaltar que a formação de uma base filosófica consolidada é diferencial para o pesquisador em educação.

O oitavo capítulo, intitulado de *A concepção de homem na pesquisa educativa: algumas constatações*, é produto de estudos realizados nos programas de pós-graduação no Brasil. Segundo Sánchez Gamboa (2018), tais estudos permitiram identificar as tendências metodológicas da pesquisa em educação, o instrumental utilizado foi a matriz paradigmática e as pesquisas foram classificadas em três paradigmas: *as empírico-analíticas, as fenomenológico-hermenêuticas e as crítico-dialéticas*. O capítulo é dividido em dois itens: 1) *O homem nas tendências epistemológicas*, neste tópico o autor discorre sobre as concepções de homem conforme os três paradigmas apresentados anteriormente. Como resultado da pesquisa, o mesmo analisou que as abordagens empírico-analíticas predominaram entre 1970 e 1980, devido a supremacia do enfoque positivista. Em contraponto, surgem como alternativas, as abordagens fenomenológico-hermenêuticas e as crítico-dialéticas; 2) *A concepção marxista do homem: alguns paradoxos*, neste item é relevante ressaltar o viés paradoxal de entendimento do marxismo como ciência, em parte, fruto da censura política estabelecida no período ditatorial no Brasil e, por outro lado, pela falta de rigor científico das traduções as quais os intelectuais acadêmicos tiveram acesso. Tal cenário é evidenciado quando Sánchez Gamboa (2018, p. 148-149) relata que: “Existem leituras positivistas, estruturalistas e fenomenológicas do marxismo. Os investigadores dificilmente vão às fontes, [...] utilizam como referência de seus estudos a versão que está na moda.”

No nono capítulo, designado de *A historicidade do objeto na pesquisa educacional*, Sánchez Gamboa (2018) busca examinar as questões sobre a historicidade e a temporalidade dos fenômenos educativos. O autor divide o capítulo em dois tópicos: 1) *Um novo campo para a historiografia*, onde aborda que toda pesquisa trabalha com categorias históricas, ou seja, “[...] com a existência do real, como tempo, espaço e movimento.” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 153); 2) *A historicidade do objeto na pesquisa educacional*, neste item, o autor descreve a partir da análise de três tipos de epistemologias modernas (empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas), o estudo da categoria tempo e da historicidade dos fenômenos, conceituando duas concepções ontológicas da realidade: sincrônica e diacrônica. Ressaltamos que mesmo existindo o caráter social e histórico nos

fenômenos educacionais, dependendo da abordagem teórico-metodológica utilizada na pesquisa educacional, esta característica nem sempre será considerada.

Tendo em vista as discussões levantadas nos capítulos *A concepção de homem na pesquisa educativa: algumas constatações* e *A historicidade do objeto na pesquisa educacional*, os quais evocam a crítica-dialética e a relevância do caráter social e histórico nos fenômenos educacionais, examinamos: como podemos pensar em uma ciência baseada em uma igualdade substancial para todos os seres humanos? Uma educação onde a escola não seja instrumento voltado exclusivamente ao mercado de trabalho, visto que a ciência enquanto patrimônio social e cultural da humanidade, sob o capital, é mercadoria pois é apropriada de forma privada por uma pequena parcela da população?

No décimo capítulo, nomeado de *Interesses cognitivos na pesquisa educacional: uma questão ética?*, Sánchez Gamboa (2018) aborda a problemática da ética na discussão científica educacional. No ponto *Pesquisa científica e ética*, o autor disserta que a ética é uma ciência prática e que o ato moral é realizado por uma convicção íntima do sujeito. Sánchez Gamboa (2018, p. 173) retrata que na pesquisa científica o pesquisador deve apresentar qualidades morais, como “[...] a busca pela verdade, a honestidade intelectual, a crítica à falsidade”, que deve demonstrar interesse às consequências do seu trabalho. Assim sendo, na pesquisa em educação, a ética não deve ser tratada apenas nos resultados da pesquisa, mas durante todo o processo científico, ou seja, cabe ao pesquisador tomar consciência do fazer científico, refletir que a ciência é uma construção social, “[...] vinculada a interesses dominantes e/ou conflitantes, a intenções, a posturas políticas, ideológicas, a valores” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 175-176).

Nas *Considerações finais*, Sánchez Gamboa (2018) evidencia que seu livro não é um manual, e sim um ensaio que visa oferecer contribuições para a pesquisa educacional, enfatizando que “a pesquisa educacional não se reduz a uma série de instrumentos, técnicas e procedimentos.” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, p. 177).

Todavia, ressaltamos que o homem é um indivíduo histórico, sujeito e objeto do conhecimento, porém, na atualidade, como pode ser observada através da leitura de Sánchez Gamboa (2018), a grande maioria das concepções filosóficas de mundo se centram, majoritariamente, no estudo do sujeito, estando vinculada às perspectivas epistemológicas e gnosiológicas. No entanto, advertimos que estas teorias majoritárias findam por afastar a filosofia da ciência, apresentando o conhecimento científico através de uma perspectiva secundária, priorizando a atividade prática e empírica.

Concluimos a presente resenha, dialogando com pensamento de autores marxistas que atestam que a teoria materialista-ontológica-histórica inaugurada por Karl Marx e resgatada por György Lukács, é a ferramenta teórica mais razoável para a apreensão e compreensão do real, e possível transformação radical e revolucionária da sociabilidade posta. Marx rompe com as concepções majoritárias estabelecidas, pois inaugura uma nova forma de pensar o mundo, a qual supera os problemas referentes a relação entre subjetividade-objetividade na construção do conhecimento, porém respeitando a singularidade de cada categoria.